



CADERNO DE ATIVIDADES





Este caderno pertence a:

Janeiro/2021

1. O TEMPO QUE FAZ A DIFERENÇA

Kito, Tinha e a fêmea do *Aedes aegypti*



Kito, sempre muito precavido, sabia que precisava limpar o quintal, esvaziar as latas, as garrafas, os pneus, e cobri-los. Precisava colocar areia no vaso de flores, acabar com todos os pontos de água parada. Mas sentiu-se cansado, com febre e muita dor no corpo.

Esta é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Uma “mosquita” que pode transmitir várias doenças. Além de se alimentar da seiva e do néctar das plantas, ela precisa do sangue das pessoas para produzir os seus ovos.



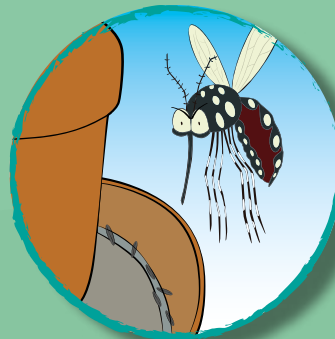
A fêmea do *Aedes aegypti* pode transmitir os vírus da dengue, da zika e da chikungunya a outras pessoas. Ela só precisa picar antes alguém que esteja infectado com uma dessas doenças.



Realmente Kito não estava bem. Não conseguiu terminar de arrumar o quintal. Caiu de cama. Tinha deu água a ele e mediu a temperatura. Além das dores no corpo, ele estava com 38 graus de febre e forte dor de cabeça.

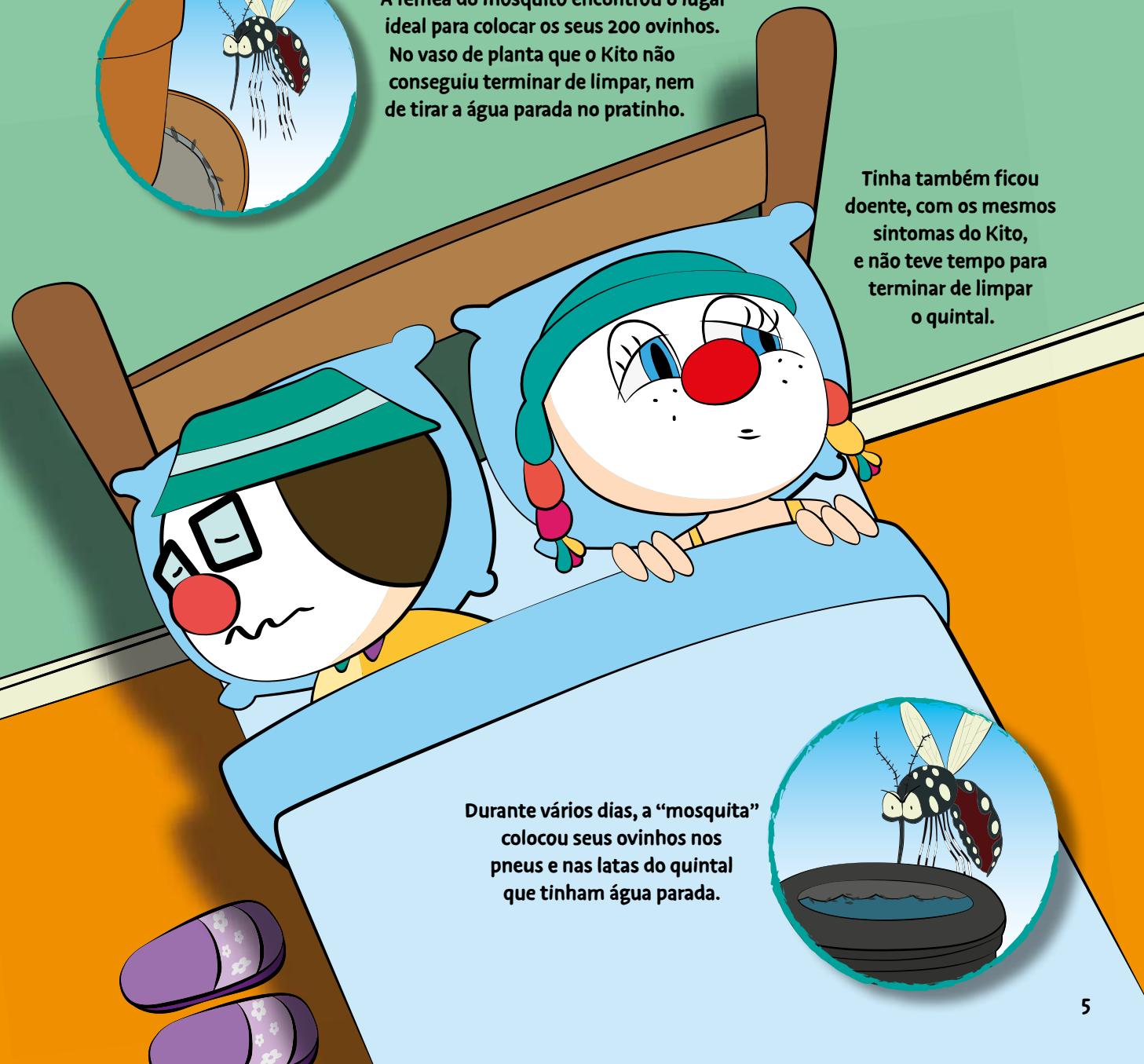


Havia uma fêmea do mosquito à procura de sangue humano para produzir os seus ovinhos.



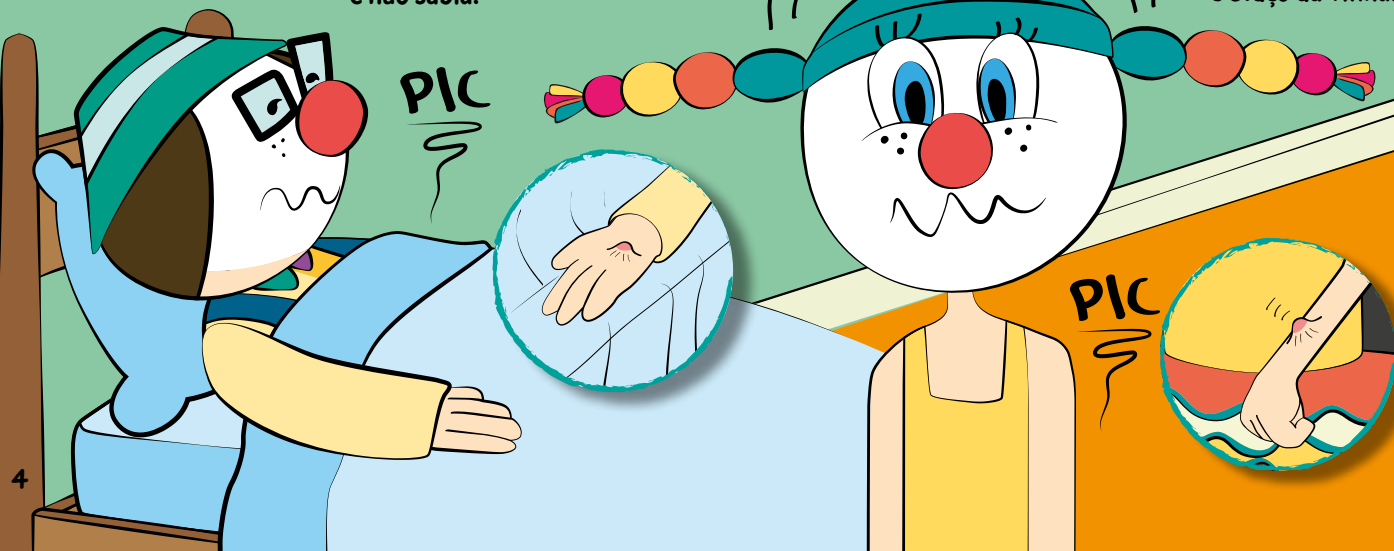
A fêmea do mosquito encontrou o lugar ideal para colocar os seus 200 ovinhos. No vaso de planta que o Kito não conseguiu terminar de limpar, nem de tirar a água parada no pratinho.

Tinha também ficado doente, com os mesmos sintomas do Kito, e não teve tempo para terminar de limpar o quintal.



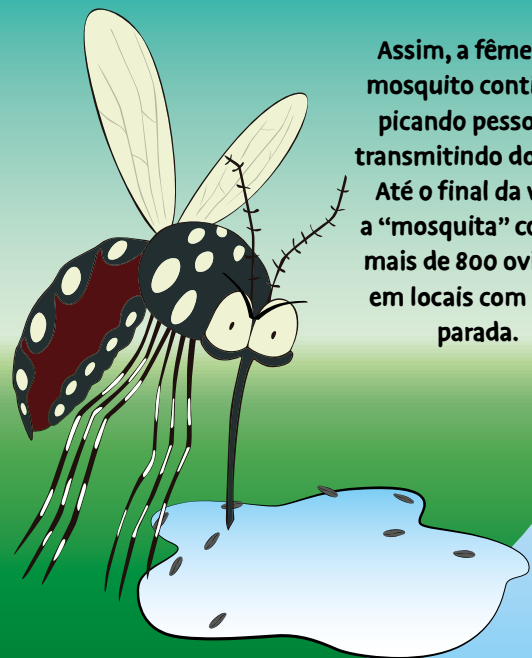
A fêmea do mosquito *Aedes aegypti* picou então a primeira pessoa que encontrou. Sugou o sangue da mão do Kito, que já estava doente há alguns dias e não sabia.

Ao sair do quarto do Kito, a fêmea do mosquito se encontrou com a Tinha, que levava água para o marido doente. PIC! A “mosquita” também picou o braço da Tinha.

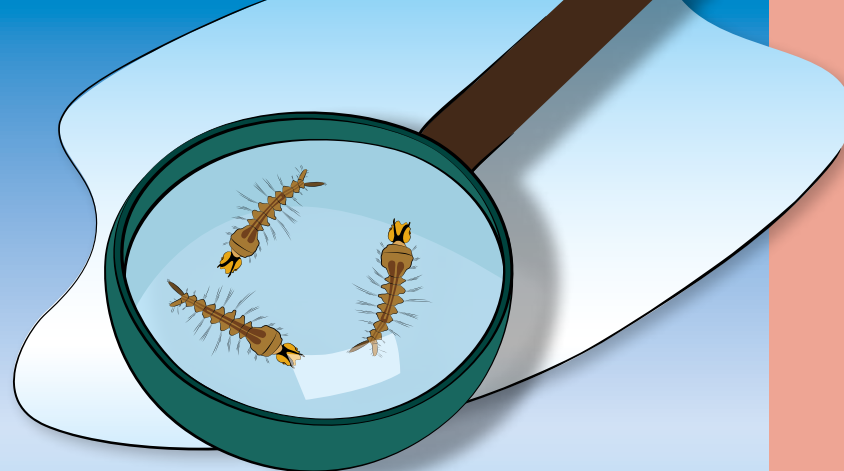


Durante vários dias, a “mosquita” colocou seus ovinhos nos pneus e nas latas do quintal que tinham água parada.



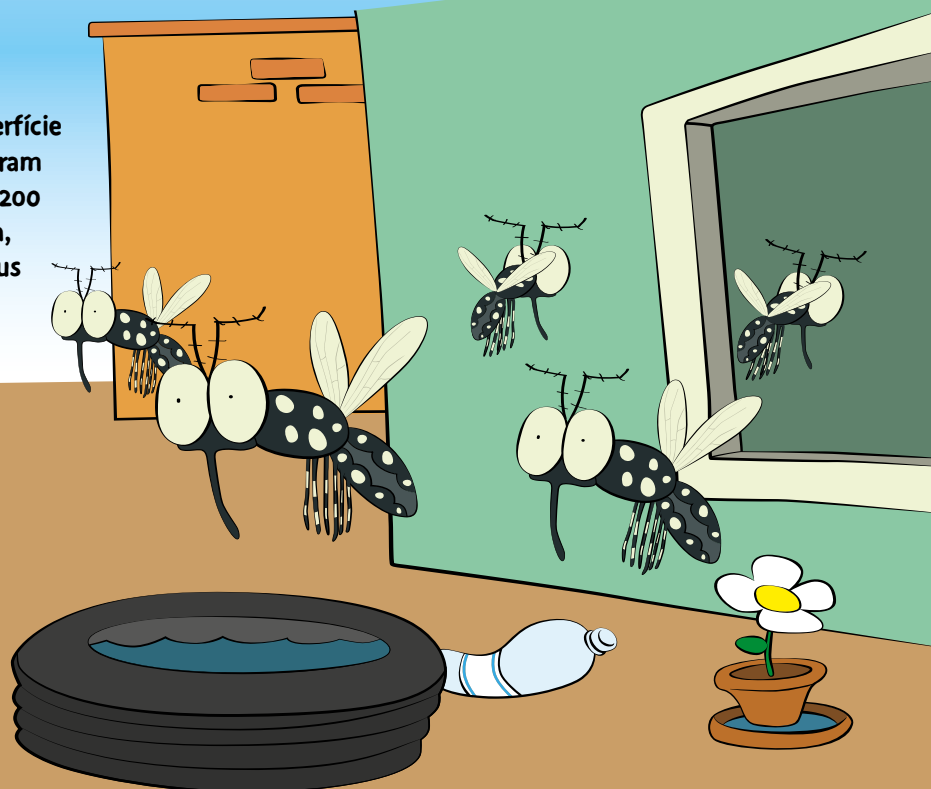


Assim, a fêmea do mosquito continuou picando pessoas e transmitindo doenças. Até o final da vida, a “mosquita” colocou mais de 800 ovinhos em locais com água parada.



Algum tempo depois, com a ajuda da água, os ovinhos se abriram e deram lugar às larvinhas que nasceram (eclodiram). Elas começaram a se alimentar da matéria orgânica que estava na água. No verão, fartaram-se de comer até virarem pupas.

Depois de cinco dias tomando sol na superfície da água, numa bela manhã, as pupas viraram mosquitos e saíram em revoada. Mais de 200 mosquitinhos avançaram pela vizinhança, pelo bairro todo, podendo espalhar os vírus da dengue, da zika e da chikungunya a várias outras pessoas.



O ciclo de vida do mosquito-da-dengue é rápido e formado por quatro etapas principais: ovos-larvas-pupas-adultos.

Para colocar os ovos, as fêmeas do mosquito têm que se acasalar com machos. Um mosquito fêmea pode dar origem a até 1.500 filhotes durante sua vida.

O tempo de vida do mosquito é de 35 a 40 dias. E os adultos estão “prontos” em dez dias a partir dos ovos colocados na superfície dos criadouros, como calhas, caixas d’água, latas, garrafas, com água acumulada. Os ovos são colocados bem pertinho da superfície da água.

Só a fêmea é que pica, pois se alimenta de sangue. Se ela tiver um dos tipos de vírus, pode transmitir a doença a uma pessoa que não estava doente. Se não tiver nenhum e picar uma pessoa doente, a fêmea do mosquito adquire o vírus. Mas ela não fica doente nem morre.

ESTUDE O CICLO DE VIDA QUE ESTÁ NO CARTAZ E COPIE-O AQUI

OBSERVE A FOTO DO CARTAZ E FAÇA UM DESENHO DO *Aedes aegypti*

USE UMA RÉGUA E, NA LINHA ABAIXO, MEÇA E PINTE 1 CENTÍMETRO

Este é o tamanho a que o mosquito pode chegar!

2. A PATRULHA

Como uma turma de crianças deu jeito no mosquito *Aedes aegypti*

Ana sempre quis ter uma irmã. Agora, a mãe dela estava grávida e ela não via a hora de conhecer a bebê, ajudar a dar banho e trocá-la, e, quando ela crescesse um pouco, brincarem juntas.

– Vou ensinar minha irmã a subir na jabuticabeira da vovó e a pular corda – disse Ana à mãe.

Ana estava quase indo dormir, com a cabeça apoiada no colo da mãe, que se preparava para assistir à novela. Mas antes de a novela começar, uma notícia do jornal chamou a atenção da menina, e acabou mudando os rumos da cidade inteira.

A reportagem mostrava uma moça no posto de saúde, muito preocupada, com sua filhinha de 3 anos no colo. Ana não entendeu tudo o que foi dito, mas ficou triste ao ver a garotinha chorando. Ana começou uma avalanche de perguntas:

– Mãe... O que aconteceu? Por que a moça estava preocupada? A mãe então explicou que a filhinha da moça estava com febre alta e manchas vermelhas na pele.

– Mas ela vai sarar, mãe? Vai ficar bem?
– Sim, pois ela foi examinada e a médica disse que a menina precisará tomar soro e descansar por alguns dias. Assim, ficará bem! Ana ficou em silêncio.

Dali a pouco, atacou novamente:
– Por que ela ficou doente, mãe?



Que história é essa de mosquito?
– É que a menina foi picada por um mosquito muito danado e está com dengue.

A mãe começou a ver sua novela e Ana foi para o quarto. Mas Ana não conseguiu dormir direito naquela noite. Sua cabeça fervilhava

de perguntas: e se o mosquito a picasse? E se picasse sua irmãzinha? E se elas ficassem doentes? Como iriam brincar juntas? Ana sabia que Adelaide, vizinha delas, estava com dengue. Isso queria dizer que o mosquito andava pelo seu bairro? A menina pensou tanto no assunto, que acordou atrasada no dia seguinte. Foi para a escola lembrando do rosto da menininha chorando no colo da mãe. O professor logo viu que Ana estava com sono e com uma carinha diferente.

– O que foi, Ana, aconteceu alguma coisa? – perguntou o professor na hora da roda que faziam todos os dias. Ana contou sobre a reportagem. O professor explicou que o mosquito era o *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite os vírus que causam as doenças zika e chikungunya. O professor disse que era possível combater o mosquito, mas que todo mundo precisava ajudar.

– Como assim? – perguntou Ana.
– **PREVENÇÃO!** Essa é a palavra-chave! Esse mosquito gosta de colocar seus ovos perto da água. Para que os ovos



não virem novos mosquitos, é preciso acabar com os lugares onde a água se acumula, como caixas d'água abertas; baldes, latas e lixeiras destampadas; pneus nos quintais, enfim... Assim conseguimos evitar que o mosquito se reproduza, explicou o professor. – Sabe o quê, Ana? Você me deu uma ideia – ele disse. – Amanhã vamos estudar como esse mosquito vive, o que ele come, por que causa doenças e como podemos nos proteger.

Ana foi feliz para casa e contou à mãe que iria aprender tudo sobre o mosquito para proteger a irmãzinha e toda a família. O professor cumpriu o prometido: trouxe um pôster mostrando como era o mosquito,

onde vivia, o que comia, como se reproduzia, e explicou como se proteger dele usando repelentes e mosquiteiros nas camas, entre outras providências. O professor propôs também uma brincadeira bem legal e a classe toda fez um cartaz bem colorido com informações importantes sobre o assunto, e criou a “**Patrulha do Aedes**”. Então a turma toda saiu em patrulha pela escola, fiscalizando tudo, procurando lugares que pudessem acumular água, como potes, calhas e garrafas abertas.

A patrulha causou um fuzuê na escola. Todo mundo perguntando que história era aquela, querendo saber. A sala ficou bem satisfeita. A Ana também, mas continuava encafifada.

No outro dia, perguntou ao professor:

– Tudo bem, a gente deu uma limpada na escola, eu arrumei tudo na minha casa e sei como me proteger. Mas quem disse que o mosquito não pode picar alguém da minha família enquanto eu vou e volto da escola? Ou quando eles estão no trabalho?

– Você tem razão, Ana. Nada impede o mosquito de ir para outro canto. Por isso, todos precisam ajudar – respondeu ele.
– Mas, professor, se esse mosquito me picar um dia, eu posso ficar doente, e eu não quero...

Ana deu um sorriso e continuou:
– É preciso agir! Vamos combater esse mosquito para ele não importunar mais ninguém!
E sua amiguinha de classe falou, entusiasmada:

– A gente tem de fazer uma patrulha maior, muito maior. Com essa patrulha, esse mosquito vai dançar!!!



– Sim, é isso! A patrulha tem que crescer! – concordaram todos.

O professor falou que iria ajudar e todos se animaram. Mas o que fazer? Eles foram falando, falando e, aos poucos, as ideias foram surgindo.

– Vamos sair de patrulha pelas ruas em volta da escola e em todo o bairro! – disse outro aluno.

– Vamos fazer um telefone sem fio, sabe, aquela brincadeira? Só que gigante. Assim, ó: eu conto para a minha mãe sobre esse mosquito malvado e digo que quero proteger minha família e amigos. Mas aí ela tem que entrar na brincadeira e contar para mais alguém. E esse alguém para mais alguém. E a gente depois vai perguntando, e quem ainda não estiver no jogo tem que entrar.

A sala começou a ferver de agitação. Resolveram fazer vários cartazes para sair na patrulha, escrever uma carta contando como evitar que o mosquito coloque ovos por aí e como se proteger, deram ideia até de pintar as informações no muro da escola... Mas quem poderia fazer isso?

– Meu primo é bom de desenho e sabe grafitar, vou pedir pra ele! – disse o Lucas.



– A gente pode pedir as tintas ao sr. Raul, da loja, no dia da patrulha – sugeriu Kleber.

Quando a data chegou, até a diretora da escola participou da patrulha. E a turma chamou tanto a atenção, pedindo pra entrar em tudo o que é canto e revistar para saber se havia coisas acumulando água, e segurando cartazes e cantando músicas contra o mosquito, que até a rádio e o jornal da cidade ficaram sabendo.

No dia seguinte, apareceram uns repórteres lá na escola para falar com a diretora e com o professor...

– Mas como foi que essa campanha toda começou? – perguntou um deles.

– Ah, foi por causa da Ana! Ela quer que todos brinquem e sejam saudáveis, contou a diretora.

Naquela noite, quando a mãe da Ana se preparava para ver a novela, que baita susto ela tomou! A última notícia do jornal mostrava sua filha rodeada pelo pessoal do colégio, com seus cartazes, enquanto o professor dizia ao repórter:

– A Ana, minha aluna, começou tudo isso. E agora a escola inteira, o bairro todo, quer morar em um lugar seguro, sem o mosquito *Aedes aegypti*, aquele horror. E a mãe dela disse que estava orgulhosa. E que aquela história ia ser a primeira coisa que ia contar à irmãzinha dela, assim que ela entendesse. Antes mesmo de subir na jabuticabeira.

Converse com seus colegas sobre estas questões:

1. Quem são os personagens desta história?
2. Ao ouvir a reportagem, Ana ficou preocupada. Por quê?
3. Ana está esperando o nascimento de sua irmãzinha. O que ela gostaria de ensinar quando a menininha crescer?
4. Quando Ana contou sobre suas preocupações na classe, o que o professor explicou aos alunos?
5. O que é a “Patrulha do *Aedes*”? O que ela faz?
6. Qual foi o resultado das ações das crianças na comunidade?
7. Você acha que Ana ficou conhecida? Por quê?

IMAGINE:
COMO É ANA? E A MÃE DELA?
DESENHE-AS AQUI.

DESENHE ANA SUBINDO
NA JABUTICABEIRA.

3. CRUZADINHA

LEIA O TEXTO E DEPOIS ESCREVA NOS QUADROS AS PALAVRAS DESTACADAS.

Aedes aegypti é o nome científico do mosquito que transmite os vírus da dengue, zika e chikungunya. Esse mosquito não nasceu no Brasil. Ele é estrangeiro. Veio do Egito, na **África**, e se espalhou por várias partes do mundo.

Ele chegou há muito tempo ao **Brasil**, pegando carona nos barcos que traziam escravos. Logo que chegou, ele ficou bem à vontade, pois encontrou um país quente e com muita água disponível. Esse mosquito consegue se desenvolver mesmo em pequenas quantidades de **águas paradas** limpas e até sujas.

Não demorou muito para que as picadas dele começassem a transmitir doenças e causar a primeira epidemia (quando uma doença surge em algum lugar e atinge um grande número de pessoas) da **dengue**.

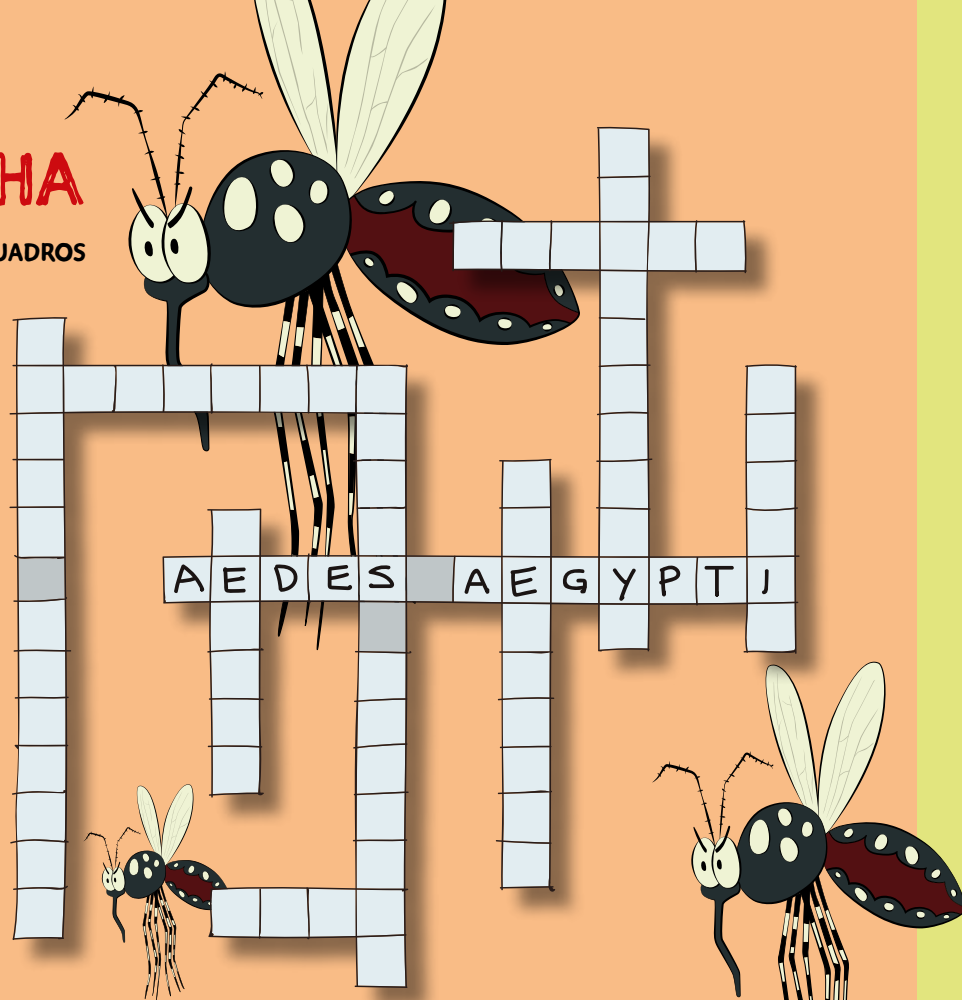
No Brasil, os primeiros relatos de **epidemia** de dengue ocorreram em Curitiba (Paraná) e em Niterói (Rio de Janeiro), no final do século 19 e começo do século 20.

Naquele tempo, o mosquito, que já tinha virado um problema, era temido não tanto por causa da dengue, mas de outra doença grave, a **febre amarela**, que o *Aedes* também pode transmitir ao picar uma pessoa infectada e depois picar uma saudável.

Graças às medidas de **prevenção** tomadas pelo médico Oswaldo

Cruz, em 1955 o Brasil eliminou completamente o *Aedes aegypti*. Infelizmente, mais tarde essas medidas foram relaxadas e o mosquito voltou a atacar.

De lá para cá, ele tem se desenvolvido e provocado novas epidemias, desta vez de dengue, zika e **chikungunya**. É hora de a gente se unir para combatê-lo outra vez!



4. OBSERVAÇÕES NO QUARTEIRÃO DA ESCOLA

Sob orientação da professora ou do professor, organize com seus colegas uma caminhada na escola ou no quarteirão da escola. Identifique e anote as situações de risco que favorecem o desenvolvimento do mosquito-da-dengue.

DESENHE AQUI O TRAJETO OU A ESCOLA:



COM SEUS COLEGAS, PREPARE UM CARTAZ USANDO RECORTES DE REVISTAS QUE MOSTRE OS DIFERENTES CRIADOUROS DO MOSQUITO. COLOQUE UM TÍTULO E AFIXE O CARTAZ EM UM LOCAL PARA QUE OUTRAS PESSOAS POSSAM VÊ-LO. COLOQUE OS NOMES DOS AUTORES NO CARTAZ.

1 Foram identificadas situações de risco para o desenvolvimento do mosquito?

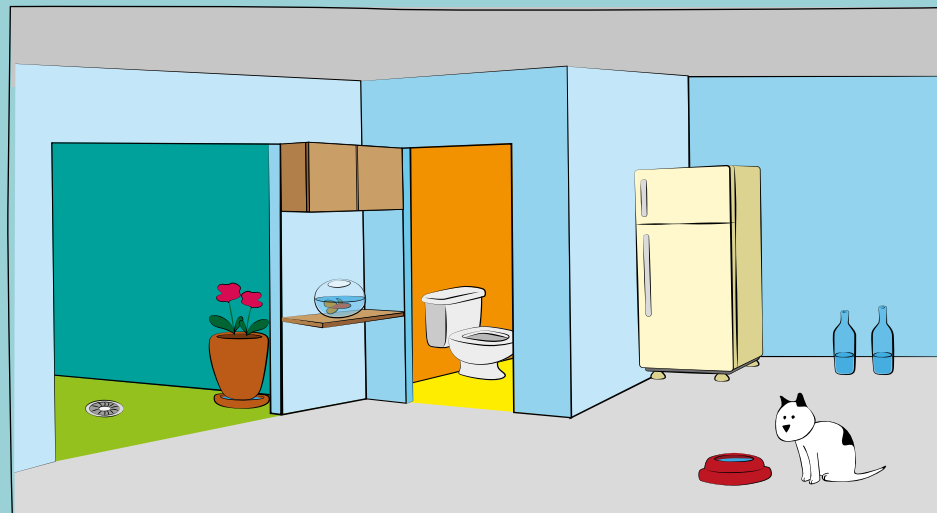
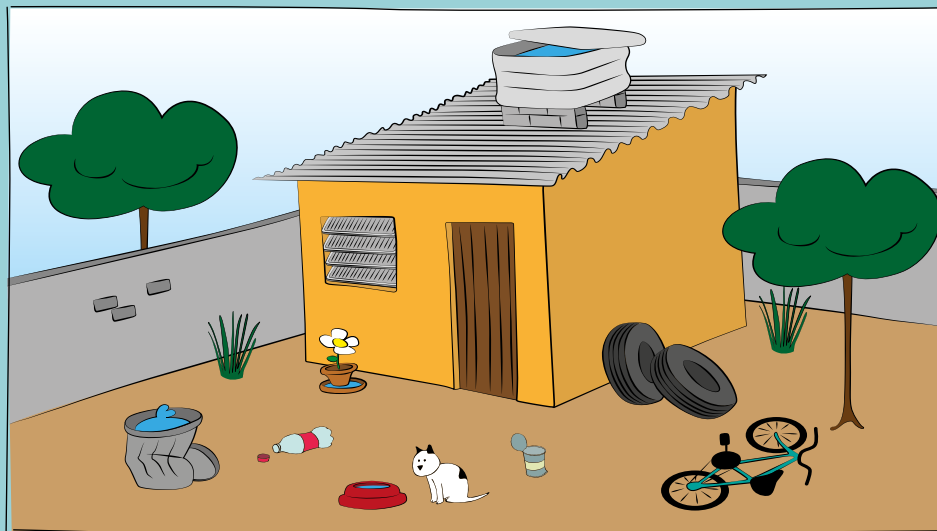
SIM

NÃO

2 Se sim, quais?

5. JOGO DOS SETE ERROS

Nas figuras abaixo, faça um X nas situações que favorecem o desenvolvimento do mosquito.



6. O QUE FOI QUE EU PEGUEI?

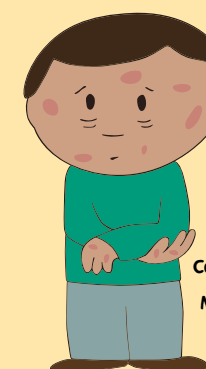
Três doenças que o mosquito *Aedes aegypti* pode transmitir provocam efeitos bem diferentes no nosso corpo. Conheça os sintomas da dengue, da zika e da chikungunya.

DENGUE



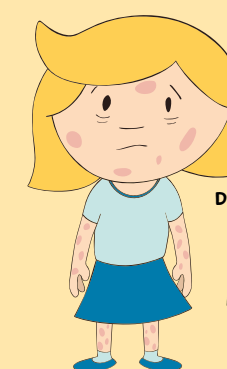
Febre: acima de 38,5 °C
Início imediato
Dor de cabeça: sempre forte
Dor nos olhos: sempre forte
Dor nos músculos: forte
Manchas: 4º dia, em 50% dos casos

ZIKA



Febre: inexistente ou abaixo de 38 °C
Conjuntivite: 50% dos casos
Dor nos músculos: leve
Dor nas juntas: de leve a moderada
Coceira: de leve a forte
Manchas: 1º ao 2º dia, em todos os casos

CHIKUNGUNYA



Febre: acima de 38 °C
Conjuntivite: 50% a 90% dos casos
Dor nos músculos: leve
Dor nas juntas: de moderada a forte
Manchas: 2º ao 5º dia, em 50% dos casos

Veja se você aprendeu! Ligue os sintomas aos vírus causadores das doenças:

- Febre alta •
- Dores fortes no corpo •
- Manchas vermelhas na pele •
- Fraqueza e vômito •
- Febre baixa •
- Olhos vermelhos •

DENGUE

ZIKA

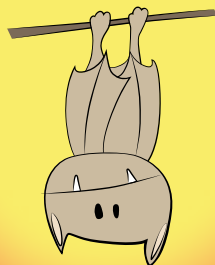
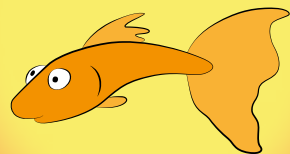
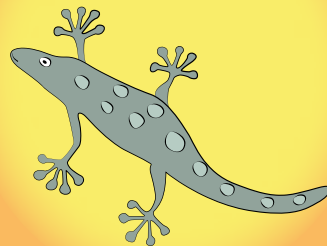
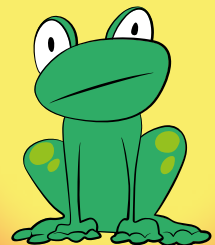
CHIKUNGUNYA

SEMPRE PROCURE
UM MÉDICO
CASO UM DESSES
SINTOMAS
APAREÇA!

7. BICHOS AMIGOS

Na natureza, diferentes animais estão relacionados por meio do alimento, formando as cadeias alimentares. Sapos, rãs, pererecas, pássaros e lagartixas, entre outros, são alguns exemplos de animais que se alimentam de mosquitos e suas larvas. Eles são nossos aliados!

Abaixo estão figuras de alguns animais. Você sabe o nome deles?



lagartixa - libélula - morcego - pássaro - peixe lebiste - sapo

8. FAZENDO UMA ENTREVISTA

Converse com um médico ou educador de saúde de sua comunidade e obtenha informações sobre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. Você pode fazer questões como as abaixo:

1. Existem muitos casos de dengue, zika e chikungunya em nossa comunidade?
2. O que deve ser feito quando aparecem os primeiros sintomas?
3. Quais são as melhores formas para se proteger contra o mosquito *Aedes aegypti*?
4. Que repelentes podem ser usados em:
 - Um bebê?
 - Uma mulher grávida?
 - Um idoso?
 - Uma pessoa alérgica?
5. Existe alguma coisa que possa ser feita no inverno, que previna o aumento dos mosquitos no verão?

Pense em outras questões que você queira fazer e escreva aqui:

Anote as respostas e combine com a professora ou o professor para organizar um pequeno texto. Escolha um título e prepare um cartaz, que deverá ser afixado em local onde todos possam ler. Não se esqueça de colocar os nomes dos autores do cartaz.

9. PREVENÇÃO Esta é a palavra-chave!

Já vimos que impedir o nascimento dos mosquitos é o melhor jeito de combater as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. Converse com seus pais, familiares e amigos, conte a eles sobre as coisas que aprendeu. Lembre-se de se proteger dentro e fora de casa, vamos ganhar essa guerra. Observe as figuras abaixo e faça um X naquelas que mostram formas de se prevenir contra o mosquito.



EQUIPE OAK EDUCAÇÃO E CULTURA

Diretoria de Desenvolvimento: Rosana Filomena Vazoller

Produção Executiva: Vera Lucia Martins Gomes

Coordenação Geral: João Noronha

Coordenação Pedagógica: Maria Augusta Cabral de Oliveira

Redação e Revisão Técnica do Material Didático: Maria Augusta Cabral de Oliveira e Mercia Regina Domingues Moretto

Redação da História "A Patrulha": Carolina Tarrío

Roteiro da História em Quadrinhos: Kleber di Lazzare

Edição e Revisão de Textos: Gilson Victor

Projeto Gráfico: Ideia Viva Inteligência Estratégica e Comunicação

Ilustrações: Piro Digital

Foto do *Aedes aegypti* no Cartaz: Genilton Vieira – Instituto Oswaldo Cruz

ESQUETE NAS ESCOLAS

Produção Executiva: Vera Lucia Martins Gomes

Direção de Produção: João Noronha

Texto Original: Kleber di Lazzare

Roteiro e Direção Geral: Kleber di Lazzare

Diretor Musical e Música Original: Eduardo Amaral Berton

Figurinos e Adereços: Rita Ivanoff

Produção: Lídia Marina Rodrigues

Realização: OAK EDUCAÇÃO E CULTURA

Captação de Recursos: RN PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

